



A espera: uma experiência de marujas velhas no ritual da marujada durante a pandemia da covid-19.

Waiting: an experience of old sailors in the ritual of sailing during the covid-19 pandemic.

Espera: una experiencia de viejos marineros en el ritual de la navegación durante la pandemia de covid-19.

Hildeana Nogueira

Universidade Federal do Pará

hildeanageronto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9151-6341>

Apresentação

O presente ensaio é recorte de uma pesquisa sobre a Marujada de Bragança¹. Trata-se de uma manifestação cultural e religiosa, parte importante da Festa de São Benedito. Esta manifestação despertou em mim o desejo de pesquisar e explorar a questão do corpo velho na dança do Retumbão² da Marujada em Bragança/PA. O estudo foi realizado no município de Bragança, nordeste do Pará, com pessoas velhas da Irmandade de São Benedito. Os dados foram coletados em meio à pandemia ocasionada pela covid-19. As primeiras entrevistas foram realizadas em dezembro de 2020, as demais foram efetivadas durante os meses de janeiro a junho de 2021, totalizando 12 sujeitos entrevistados, homens e mulheres, na faixa etária de 60 a 84 anos. A pesquisa teve como objetivo geral investigar as memórias que constroem/sustentam as identidades de pessoas velhas, no sentido de resgatar as memórias de suas trajetórias na Marujada.

Em Bragança, durante a festa da Marujada em dezembro de 2019, já se faziam planos e criaram-se expectativas para um próximo ano “redondo”, Marujada 2020. Marujas³, marujos⁴, devotos, membros da Irmandade, coordenação da Festa de São Benedito. No entanto, enfrentaram graves desafios no que se refere à saúde pública e à proteção de suas populações, o que provocou, inevitavelmente, consequências agregadas de toda ordem, como o agravamento das condições sociais e econômicas e seus respectivos impactos na vida concreta da sua população.

Com a pandemia e a necessidade de cancelar os grandes eventos por questões sanitárias, o ano de 2020 representou um forte baque para aqueles que mantêm laços econômicos, culturais e até mesmo afetivos com essa tradição de uma festa como a da Marujada.

É nesse sentido que ganha força a escrita de Morin (2020) quando afirma que,

Não sabemos quais as consequências políticas, econômicas, nacionais e planetárias das restrições causadas pelos confinamentos. Não sabemos se devemos esperar o pior, o melhor, ou uma mistura dos dois: caminhamos em direção a novas incertezas (Morin, 2020, p. 01).

Ao passar dos meses durante o isolamento, a espera afligia e as perguntas surgiam: Quando a quarentena irá acabar? Quando retornaremos à normalidade da vida? Será que

¹ Manifestação cultural e religiosa, considerada a mais importante dos rituais com 227 anos de existência.

² Principal dança entre as danças da Marujada

³ Gênero feminino que identifica a dançarina e devota da Marujada

⁴ Gênero masculino que identifica o dançarino e devoto da Marujada

vou contrair esse vírus? Será que vou transmitir às pessoas velhas da minha família? Será que vou morrer pelo fato de ser uma pessoa velha? Será que teremos a Marujada em 2020? Será que vou pagar minha promessa? Será que os santos irão sair? Sou uma pessoa velha, será que serei privada de participar de algum ritual? Situações que acabaram gerando um estado de alerta constante, principalmente de uma manifestação que se tem pessoas velhas na presidência.

A reflexão sobre a presença deste público na Marujada também dialoga com os estudos sobre envelhecimento. Conforme argumenta Simone de Beauvoir, a velhice não pode ser compreendida apenas como uma condição biológica, mas como uma construção social marcada por significados atribuídos ao corpo e à experiência de envelhecer. Nesse sentido, “a velhice é um destino que varia conforme as condições sociais e culturais nas quais os indivíduos estão inseridos” (Beauvoir, 1990).

A participação de pessoas velhas em práticas culturais e religiosas, como a Marujada, também pode ser compreendida à luz do que Debert denomina de “reinvenção da velhice”, processo no qual novos sentidos são atribuídos ao envelhecimento, rompendo com a ideia de marginalização social dos sujeitos velhos (Debert, 2012). Nesse contexto, os corpos velhos presentes nos rituais revelam formas de continuidade, pertencimento e protagonismo cultural.

Em meio a tantas dúvidas, surgiu um ensaio visual que foi produzido entre 2020 e 2021, durante minha pesquisa, que busca retratar a espera ocorrida pelos corpos de mulheres velhas, durante os “rituais adaptados”, ou do que se era possível na época por ocasião da pandemia de coronavírus. Durante o exercício visual, todas as imagens captadas atenderam, além de tudo, a critérios técnicos e éticos, como autorização dos interlocutores, além da ocultação de suas identificações.

Para captação das imagens, foi utilizada uma câmera semiprofissional, modelo Canon T6i, equipada com uma lente de 50mm (f/1.8). A principal técnica utilizada foi a regra dos terços, posicionando os personagens nos pontos estratégicos da imagem para criar uma composição equilibrada. A escolha da lente de 50mm com abertura f/1.8 foi fundamental para destacar o personagem principal, desfocando o fundo e trazendo maior atenção para ele. Após a captura, as imagens foram tratadas no Lightroom, para que fosse dado foco especial ao equilíbrio das cores, à iluminação, à saturação e à redução de ruídos, garantindo que cada detalhe da fotografia fosse aprimorado para transmitir a emoção desejada.

A produção de fotografias etnográficas contribui para a reconstituição da história cultural de grupos sociais e para uma melhor compreensão dos processos de

transformação na sociedade. Em razão de seu caráter cultural, a fotografia, seja extraída de arquivos ou fruto de trabalhos de campo, pode e deve ser utilizada como fonte de conexão entre os dados da tradição oral e a memória dos grupos estudados, premissa defendida por Novaes (1998).

De acordo com Achutti (1997), a fotoetnografia pressupõe alguns elementos para a sua constituição, como a utilização de fotografias sem textos explicativos entre as imagens ou o uso de legendas. A narrativa deve ocorrer unicamente pelas imagens que apresentem, em si e entre si, uma construção de sentido. Ao especificar as orientações metodológicas para a construção de uma fotoetnografia, explicita que não existe impedimento em fornecer informações de escritas variadas antes de mergulharmos nas imagens.

A relação com a Marujada é visceral e a ideia de não acontecimento da festa de forma total, causou um imenso sofrimento, tamanha é a relação com a manifestação. Certamente, a manutenção de ter, de acontecer, era o pensamento dos bragantinos⁵ em relação à negação do acesso a essas práticas, os encontros, os rituais e acabaram atingindo sobremaneira a existência de um corpo que se relaciona com toda a cultura.

Entendemos que houve um sofrimento natural devido ao isolamento por parte de todos, principalmente das pessoas idosas, neste período. Foi assustador não poder abraçar, beijar, dançar na Marujada, usar máscara tantas horas do seu dia, não sair em comitivas⁶ e evitar contato físico, por exemplo, aconteceria ao acompanhar a imagem do santo preto⁷ em uma procissão.⁸

Foi possível perceber o quanto a pandemia deixou essa angústia e atormentou a vida dos devotos que nunca haviam passado por essa privação de não participar dos rituais vivenciados por décadas e principalmente não poder “pagar sua promessa”.

Os últimos tempos vividos pela humanidade mundo afora, em virtude da pandemia do Coronavírus, colocaram em xeque a continuidade da vida com dignidade. Assistimos perplexos, diariamente, os inúmeros casos de pessoas que por conta da pandemia se viram longe do que esperavam e do que tinham planejado, projetado e perseguido para si. O que nos parecia tão simples, por um período não era mais. A reação de medo, espanto e ao mesmo tempo agradecimento é transmitido apenas com o olhar que dizia tudo naquele

⁵Adjetivo pátrio de quem nasce na cidade de Bragança.

⁶Grupo formado por aproximadamente 12 homens denominados esmoleiros, distribuídos em cargos e funções, que percorrem as regiões dos Campos, Colônias e praias, através de atos religiosos, saem esmolando e visitando devotos de São Benedito.

⁷ Como alguns devotos chamam o São Benedito.

⁸ Cortejo de pessoas, que apresenta uma estrutura de vários representantes, entre eles: Clero, religiosos, coordenadores da festa, marujos, marujas e demais autoridades da Irmandade de São Benedito.

momento, pois as palavras faltavam. Antes da pandemia, a programação religiosa era formada por missas, novenas, ladainhas, procissão fluvial e terrestre. A programação cultural contava com rituais de apresentações da Marujada, shows católicos de bandas e cantores regionais. Por conta da pandemia da covid-19, a festividade do glorioso São Benedito de Bragança, a de número 222, que agrega a Marujada de Bragança, não foi realizada conforme os costumes e como a tradição manda. Mesmo que a máscara facial, item indispensável na proteção contra o coronavírus, compunha, naquele momento, o traje da maruja e do marujo, mesmo que o álcool em gel acompanhasse cada indivíduo naquele momento, mesmo que a intenção fosse não aglomerar.

Diante desse contexto, o ensaio visual evidencia que o corpo velho na Marujada não se constitui apenas como presença física nos rituais, mas como um corpo atravessado por memórias, devoção e pertencimento cultural. Assim, as imagens produzidas neste estudo buscam registrar não apenas a ausência momentânea dos rituais tradicionais, mas, sobretudo, a permanência simbólica da Marujada nos corpos e nas memórias dessas mulheres velhas. Desse modo, o ensaio reafirma a fotografia etnográfica como uma importante ferramenta de registro e reflexão, capaz de tornar visíveis as experiências de espera, resistência e continuidade cultural vividas durante um dos períodos mais desafiadores da história recente.



1. A espera no dia 26

Maruja no Museu da Marujada no dia em que se homenageia São Benedito na cidade de Bragança no Pará.

Foto: Autora (12/2020).



2. A espera do dia 25

Maruja no museu da Marujada no dia de homenagem ao menino Jesus na Cidade de Bragança no Pará.

Foto: Autora (12/2020).



3. O olhar na espera

Maruja na rua durante a procissão em homenagem à São Benedito.

Foto: Autora (12/2020).



4. A espera no salão

Velha maruja no salão Museu da Marujada no dia 25 de dezembro.

Foto: Autora (12/2020).



5. A espera do ritual

Maruja no salão durante o ritual das danças da Marujada no dia 25.

Foto: Autora (12/2021).



6. A espera do Contato físico

Marujas, no salão da marujada, entre os intervalos dos rituais de danças.

Foto: Autora (12/2021).



7. A espera do santo preto

Maruja na procissão de São Benedito no dia 26 de dezembro em Bragança

Foto: Autora (12/2021).



8. A espera de um marujo

Maruja no salão do Museu da Marujada nos intervalos dos rituais de dança.

Foto: Autora (12/2021).



9. Esperança no olhar
Velha maruja durante saída do salão da Marujada.
Foto: Autora (12/2021).



10. As marujas

Marujas, no dia em que se veste azul, após uma apresentação de dança.

Foto: Autora (12/2021).



11. A capitoa

Capitoa Bia, mulher velha que comanda a marujada de São Benedito.
Foto: Autora (12/2021).



12. A espera na fila

Marujas nas ruas, durante o traslado da Igreja para o Museu da Marujada.

Foto: Autora (12/2021).

Referências

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho*, Porto Alegre: Palmarinca, 1997

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012.

MORIN, Edgar. *Um festival de incerteza*. Tracts de crise (Fôlders de Crise). 21 abr. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599773-um-festival-de-incerteza-artigo-de-edgar-morin>. Acesso em: 18 jun. 2020.

NOVAES, Sylvia Caiuby. *O uso da imagem na antropologia in Etienne Samain, O Fotográfico*, São Paulo: Hucitec, pp.113-119, 1998.

Recebido em 05 de 09 de 2025.

Aceito em 19 de 02 de 2026.